

QUANDO a jovem Rainha Vitória foi coroada em 1837, o Canadá ainda não era uma nação e não o seria ainda por mais 30 anos. Seu reinado começou e terminou com lutas para os canadenses, com exceção de um pequeno período que foi relativamente calmo. As rebeliões em 1837 no Alto e Baixo Canadá significaram a passagem do Natal fora de casa para muitos soldados. Outra vez mais eles estavam com seus regimentos, em 1901, o último ano do reinado da Rainha Vitória, mas não defendendo sua pátria e, sim, o Império na África do Sul.

No início do período vitoriano, os canadenses estavam extremamente ocupados em construir suas casas no meio daquela terra virgem. Quase tudo tinha que ser produzido dentro de casa — havia pouca coisa pronta para se comprar. A vida era perigosa, tanto na cidade quanto no campo. Salteadores, assassinos e bêbados existiam em abundância. Saneamento e saúde eram coisas primitivas e o fogo era um perigo constante. Os bares proliferavam e a bebida era um problema, especialmente no Natal. Vinte e cinco de dezembro não era, então, um feriado legal — uma investigação criminal foi levada a cabo numa taverna, em Toronto, no dia de Natal de 1856. Mas o comércio fechava no *boxing day*, primeiro dia após Natal — 26 de dezembro. Este dia era festivamente celebrado.

URBANIZAÇÃO ● As viagens através dos rios eram o melhor meio de se cobrirem longas distâncias, mas havia o problema do inverno. As estradas não eram pavimentadas e se tornavam lamacentas e cobertas de neve.

DURANTE o inverno as carroças não podiam operar. As estradas vestidas com toras de madeira começavam a entrar em uso. Assim, uma viagem de carruagem era uma experiência me-

nos dolorosa do que qualquer outra que se pudesse tentar. No inverno as pessoas usavam o trenó, de todos os formatos e tamanhos. Pior mesmo eram o outono e a primavera. Poucas calçadas eram pavimentadas, mas as ruas eram cheias de lama; assim, pobres e ricos tornavam-se parecidos e tinham dificuldades para se locomoverem. Não existiam sinais de trânsito ou regulamentos, as pessoas e os cavalos freqüentemente se irritavam. Mas grandes mudanças logo vieram. Exatamente no início do período vitoriano. Começaram a construção da grande estrada de ferro e a eventual abertura de todo o continente.

Em 1901, quando a rainha morreu e a era vitoriana chegou ao fim, o Canadá havia mudado



O Canadá torna-se uma Nação Natal, um feriado

radicalmente, estava quase irreconhecível. Algumas estradas eram pavimentadas; eletricidade e telefones já se haviam tornado de uso comum. Uma grande preocupação com a saúde e bem-estar da população teve início nos anos 1880 e os anúncios falavam de milhares de remédios para problemas do cabelo, dispepsia e “problemas da mulher”. O nacionalismo atingiu baixos níveis depois da morte de Sir John A. MacDonalld, em 1891. Mas ganhou popularidade em 1896 com a eleição de Laurier. Na virada do século, a maioria dos habitantes de Ontário eram canadenses natos.

EM 1901, o futuro era promissor. As vendas nas lojas em Vancouver foram dadas como as maiores da sua história. A “Boer War” chegava ao fim e muitas tropas voltavam para casa.

NATAL ● No princípio do período vitoriano, o Natal era celebrado de muitas maneiras no Canadá, refletindo as diversas nacionalidades que compunham a população do país. Mas no final do século, muitos dos primeiros desbravadores já haviam desaparecido e o Natal passava a ser comemorado de uma forma similar por todo o país. O Natal evoluiu para a única festa anual do Canadá.

Nas regiões de língua francesa, o Natal tinha um significado puramente religioso. Nas outras, era um memorável feriado. As comemorações estavam centradas nas festas e na troca de presentes. As igrejas mantinham missas especiais e suas congregações passavam horas a fio decorando-as para a festa. Enquanto isso, em outros lugares o que prevalecia era as alegrias terrenas.

A família real popularizou, de fato, Papai Noel. A reunião de família, a troca de presentes, o culto das crianças, o peru recheado deram ao Canadá uma herança natalina com um sabor de generosidade e sentimentalismo.